

**CIDADE DOS BONS VENTOS: ANALISANDO O PATRIMÔNIO HISTÓRICO NA
PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL NO
MUNICÍPIO DE ARACATI/CE**

**CITY OF GOOD WINDS: ANALYZING THE HISTORICAL HERITAGE FROM THE
PERSPECTIVE OF CULTURAL TOURISM DEVELOPMENT IN THE
MUNICIPALITY OF ARACATI/CE**

Iana Karla Oliveira Lima

Graduada em Turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

E-mail: ianak.oliveira@hotmail.com

Orientador (a): Prof.^a Ma. Raimunda Maria Marques de Azevedo

Docente Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

E-mail: marquesazevedo@uern.br

Coautor(a): Joyce Gabriela Urbano Lopes

Discente Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

E-mail: joyceurbano330@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a importância do patrimônio histórico como fator de desenvolvimento do turismo cultural na cidade de Aracati/CE e como objetivos específicos foram traçados os seguintes: a) mapear os principais equipamentos arquitetônicos existentes na “rua grande”, assim como a igreja matriz e a cruz das almas no município de Aracati; b) levantar a opinião da população à respeito da importância do patrimônio histórico existente na cidade e c) conhecer/levantar as estratégias de ações do poder público local para promover e fortalecer o turismo cultural na cidade. Tem-se como suporte teórico a trajetória do turismo, seguido da origem do patrimônio histórico no Brasil e a história do município. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que se deu a partir das seguintes etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo a partir da utilização de um questionário com a população residente da “rua grande” e na zona central da cidade, assim como uma entrevista com um roteiro guiado, com a coordenadora de cultura do município e levantamento fotográfico. Após o tratamento e análise dos resultados, verificou-se que o patrimônio histórico de Aracati é de suma importância para o município e para o turismo local e que o gestor público vem implementando as seguintes estratégias para promover e difundir a cultura local como: criação de festivais e restauração de monumentos.

Palavras chaves: Patrimônio Histórico. Turismo Cultural. Gestão do Turismo.

ABSTRACT

The main objective of the present work was to analyze the importance of historical heritage as a factor for the development of cultural tourism in the city of Aracati / CE. The specific objectives were as follows: a) to map the main architectural equipments existing in the "big street", as well as the mother church and the cross of the souls in the city of Aracati; b) to raise the opinion of the population regarding the importance of the historical patrimony existing in the city; c) know / raise the strategies of actions of the local public power to promote and strengthen cultural tourism in the city. It has as theoretical support the trajectory of tourism, followed by the origin of the historical patrimony in Brazil and the history of the municipality. As for the methodology, it is a research of a qualitative nature, which took the following steps: bibliographic research, field research using a questionnaire with the resident population of "rua grande" and the central area of the city, as well as an interview with a guided tour, with the coordinator of culture of the municipality and photographic survey. After the treatment and analysis of the results, it was verified that the historical heritage of Aracati is of great importance for the municipality and for local tourism and that the public manager has implemented the following strategies to promote and spread the local culture as: festivals and restoration of monuments.

Keywords: Historic Patrimony. Cultural Tourism. Tourism Management.

1. INTRODUÇÃO

O turismo no Brasil vem crescendo consideravelmente sendo considerada a segunda atividade econômica mais dinâmica do país, pois oferece recursos que podem ser usufruídos para a prática do ócio, aumentando o número de emprego e renda no setor. Segundo o Ministério de Turismo em 2017, a atividade representa 7,9% do PIB nacional, gerando 6,59 milhões de empregos, assim sendo, ressalta-se que:

O turismo é uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro de um mesmo país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando à satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada. Para o país receptor, o turismo é uma indústria cujos produtos são consumidos no local formando exportações invisíveis. Os benefícios originários deste fenômeno podem ser verificados na vida econômica, política, cultural e psicológica da comunidade (Wahab,1991, p.26).

Os recursos existentes no país são diversos, dentre eles destaca-se os aspectos naturais e os culturais. O ser humano utiliza desses recursos para satisfazer suas necessidades, no âmbito natural, para usufruir das belezas que existem, como: praias, serras, montanhas, cavernas, rios e lagos; já no âmbito cultural, o homem desfruta dos valores, costumes de determinados povos. Os recursos culturais podem ser: monumentos, esculturas, praças, igrejas, construções estas que marcam a vivência e história de um lugar.

O município de Aracati está situado no litoral leste do estado do Ceará, é uma localidade turística devido aos atrativos que nela possui, muito conhecida pela praia de Canoa Quebrada, que recebe diversos turistas nacionais e internacionais, fazendo com que o segmento de sol e praia cresça a cada dia.

O centro da cidade de Aracati é considerado um dos mais importantes no estado do Ceará, devido ao seu patrimônio arquitetônico declarado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Aracati foi a principal porta de entrada dos colonos e das grandes embarcações para o transporte de exportação de produtos, tornando a localidade de grande importância para o estado.

Ao se tornar vila, em 1748, com o avanço das exportações e comercialização de produtos diversos, motivou e impulsionou a edificação de seus importantes monumentos, que hoje são atrativos de valor imensurável para a cidade. Riquezas históricas que são lembradas pelas pessoas que passam pelas ruas, mas, principalmente para a própria população.

Diante disso, a pesquisa propôs responder o seguinte questionamento: Como o patrimônio histórico pode contribuir para a prática do turismo cultural no município de Aracati/CE?

O que motivou a pesquisa em questão foi a ânsia de poder dimensionar a importância e a dimensão do acervo histórico-cultural de Aracati, na perspectiva de fomentar o turismo cultural local, dada a potencialidade dos monumentos arquitetônicos com seus fatos e acontecimentos históricos que deram origem às características e ao surgimento da cidade.

Desse modo, o trabalho encontra-se estruturado nas seguintes partes: introdução, que apresenta informações iniciais do estudo, objetivos, problemática e procedimentos metodológicos. O referencial teórico que apresenta uma discussão sobre a evolução do turismo em um contexto histórico, aborda a origem do patrimônio histórico-cultural no Brasil, a criação dos órgãos de preservação, apresenta a história do desenvolvimento do local de estudo e ainda apresenta o mapeamento dos equipamentos históricos que remetem a história do local. Posteriormente, apresentou-se a metodologia seguida da apresentação e análise dos dados e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perspectivas Históricas e Culturais da Evolução do Turismo: Da Antiguidade ao Cenário Moderno

O turismo é uma atividade que está em constante transformação, influenciando diversos setores como o social, o econômico e o cultural, sendo também uma atividade que desperta a curiosidade de pesquisadores, estudantes e curiosos para ampliar seus conhecimentos sobre sua importância e influência em outras atividades.

Alguns marcos históricos da humanidade foram de imensa importância para o surgimento, o desenvolvimento e o crescimento da atividade turística no mundo. Barretto (1999), aponta que o começo do turismo teve início na Grécia Antiga com os jogos olímpicos e com a comercialização de moedas.

Machado (2010, p.19) sublinha que além dos lugares sagrados, os gregos também davam muita atenção principalmente aos grandes festivais. No mais antigo e importante deles aconteciam os jogos olímpicos em Olímpia, de quatro em quatro anos, em homenagem a Zeus.

As viagens tiveram maior destaque a partir das grandes civilizações clássicas, como Grécia e Roma. Os romanos com frequência utilizavam as viagens como prática de lazer,

comércio, prazer e descobertas, exercendo assim, um papel fundamental apesar de terem sido realizadas por apenas uma parte da sociedade (Barreto, 2001).

Durante a Idade Média com a diminuição do movimento nos feudos, o deslocamento de pessoas na Europa reduziu, porém, Fratucci (2008, p. 32) destaca que as “[...] Cruzadas fez ressurgir, no território europeu e no Oriente Médio, as viagens, contribuindo para a revitalização do comércio e para o surgimento da atividade comercial da hospedagem”.

Ainda no mesmo século aconteceram as viagens educacionais e culturais, na qual os ingleses mandavam estudantes acompanhados de professores para outro país com o intuito de obter um entendimento e aprendizado sobre o mundo. As viagens com destinos culturais foram realizadas, no período, nas cidades de Florença e Roma e denominaram essas viagens como *Grand Tour* (Machado, 2010).

No ano de 1790, na Inglaterra, ocorria a Revolução Industrial, um marco na história que trouxe verdadeiras transformações nos meios de transportes, de comunicação e na qualidade de vida das pessoas, fazendo com que as viagens se tornassem mais agradáveis, tranquilas, rápidas e tivessem conforto e proteção para os passageiros (Machado, 2010).

Com o processo de transformação e evolução nas viagens, foi na segunda metade do século XIX que o turismo começa a ingressar no meio moderno com o grande sucesso de *Thomas Cook*, logo após organizar um Congresso Antialcoólico em Leicester, na Inglaterra. Por isso, o considerado pai do turismo moderno, notou o potencial econômico que traziam as viagens (Machado, 2010).

Em Londres, *Thomas Cook* organizou as primeiras viagens e criou o que ficaria conhecido como agências de viagens. A abertura do canal de Suez, em 1869, permitiu um acesso mais rápido ao Extremo Oriente, dinamizando a atividade marítima. Naqueles idos, têm início os luxuosos cruzeiros realizados pelas classes sociais mais favorecidas, marco de ostentação e poder (Assunção, 2012, p. 21).

A Europa, no final do século XIX, fazia o seu avanço pela África e Ásia, a fim de atender os desejos imperialistas e econômicos dos grandes grupos, movimento que não demoraria a ter consequências nefastas no século seguinte (Machado, 2010).

Segundo Pires (2002), o inglês *Thomas Cook* promoveu a primeira viagem de volta ao mundo com um grupo de nove aventureiros, e a mesma durou um pouco mais de sete meses. “Quando *Thomas Cook* morreu, em 1892, a Agência de Viagens *Cook and Son* era a mais importante do mundo. Sua importância, entretanto, está em ter descortinado um novo caminho, como pioneiro que foi” (Pires, 2002, p. 19-20).

Diante do exposto, é notório que o turismo sofre transformações constantemente de acordo com a dinâmica da sociedade, a influência da globalização e evolução tecnológica, proporcionando uma nova dinâmica à atividade e as pessoas que viajam, pois entram em contato com novas culturas e experiências.

A cultura e o turismo são dois fatores com relação intrínseca e de grande importância para o desenvolvimento do segmento turismo cultural. Ao considerar o termo como uma prática social, Chartier (1990) define cultura como “[...] uma coleção de significações comunicadas pelos indivíduos de um determinado grupo, por meio de suas interações.” A existência de um diálogo grupal faz-se com que as práticas sociais determinem a cultura como um amplo conjunto de significados, estabelecendo uma forma conjunta.

Diante disto, a busca por um conhecimento de variações culturais foi motivada pelas viagens com o intuito de vivenciar outra realidade e experimentar as crenças, tradições, modos de vida, saberes e fazeres de um povo. O turismo cultural é um segmento do turismo concebido pela prática do lazer e da busca por conhecimentos sobre a cultura de determinada localidade, por meio dos atrativos que diferenciam o local.

De acordo com Salgueiro (2002) no século XVIII na Europa aparece um novo tipo de viajante juntamente com as transformações econômicas e culturais do Iluminismo e da Revolução Industrial, o *Grand Tourist*. *Grand Tourist* diferenciava-se dos outros tipos de turista, pois seu principal objetivo nas viagens era a cultura, o prazer e o amor que os motivava nos deslocamentos para conhecer culturas diferentes.

Antes da interrupção da Guerra dos Sete Anos (1756-1763) a Europa, por muitos séculos vinha atraindo viajantes de vários lugares, porém, a partir do século XVIII um *tour continental* tornou-se um fato de importância, pois as viagens foram essenciais na educação de todo inglês, fazendo com que os *Grand Tours* retornassem em uma maior escala (Salgueiro, 2002).

Algumas viagens eram de curto prazo e nem sempre os viajantes chegavam até a Itália, optando, por exemplo, para os Países Baixos e Paris. O *Grand Tour* envolvia principalmente, além de viagens à Paris, uma volta às principais cidades italianas: Roma, Veneza e Nápoles, seguindo assim essa ordem de importância. Essas viagens eram de certa forma, também, consideradas viagens de coragem, devido a grande dificuldade de transporte e as precariedades na rota para Roma, tornando-se aterrorizante a travessia do mar para os viajantes (Salgueiro, 2002).

O *grand tourist* tinha privilégios nos meios de transportes assim como os viajantes dos séculos XIX, eles viajavam de pé ou nos lombos de animais de carga ou de carroças. Os animais, por sua vez, tinham de ser trocados em alguns pontos para o seu descanso e alimentação,

juntamente com os viajantes que pernoitavam ou permaneciam em hospedarias nos intervalos de cada trecho, fazendo as trocas dos animais e o reabastecimento dos meios de transportes para seguir viagem.

A Itália tornou-se um dos lugares mais visitados, por abrigar seus monumentos antigos, ocasionando e alimentando a imaginação dos viajantes, fornecendo matéria para os estudos. A arte, assim como as ruínas, foi essencial para as viagens aristocráticas, fazendo com que os viajantes contemplassem e produzissem, já que muitos eram artistas amadores (Salgueiro, 2002).

Diante disto, o *Grand Tour* foi um movimento marcante para o início do turismo cultural, os deslocamentos de viajantes em busca de conhecimento, apreciação e aprendizado da cultura de outros povos foram os principais motivos das viagens. Sendo assim, defende-se que antes o que era apenas viagens para a aristocracia, hoje com o turismo moderno qualquer viajante pode se deslocar de maneira mais organizada de acordo com sua classe social e econômica.

2.2 Patrimônio Histórico-Cultural: Legislação, Evolução no Brasil e Convergência Turística

Patrimônio é uma palavra originária do latino *patrimonium*, cujo significado é de herança familiar ou de *pater* significando pai ou paterno. Os patrimônios simbolizavam heranças e bens, que são repassados aos filhos. Com o tempo, o conceito de patrimônio se expandiu aos bens de determinados grupos sociais, que se passavam para outras gerações com o intuito de transportar o conhecimento adquirido (Murquia, Yassuda, 2007).

O patrimônio cultural representa a história de um passado deixado de forma construtiva para a vivência no presente. A forma monumental traz consigo a imaginação e comoção de se viver no agora um momento ocorrido no passado, dando sequência a um valor histórico significativo para uma determinada nação.

A chegada da corte portuguesa no Brasil, em 1808, provocou a criação de lugares de memórias, a exemplo da Biblioteca Nacional e do Museu Nacional no Rio de Janeiro que serviu como elemento contribuinte da constituição da nacionalidade brasileira.

A preocupação com o patrimônio histórico e arquitetônico veio logo após a chegada da corte no Brasil, quando o país passa por crises políticas e de identidade, ocasionando fatores que implicam com a preservação da cultura nacional.

Já na década de 1920, no movimento neocolonial a preocupação com a valorização dos bens brasileiros ganhou forma por meio dos intelectuais modernista, como Mário de Andrade por meio de pesquisas etnográficas e Lúcio Costa com seus projetos arquitetônicos voltados para a valorização da herança portuguesa colonial, para assim compor uma arquitetura autêntica nacional (Rodrigues, 2011).

Foi na década de 1930, que surgiram no Brasil os primeiros indícios de patrimônio histórico, quando as iniciativas preservacionistas foram obtendo resultados positivos. Em 1933 na cidade de Ouro Preto foi declarado o primeiro monumento histórico devido ao seu valioso e memorável passado, o qual foi palco da Inconfidência Mineira, movimento nativista e de libertação, já que apresentava uma tentativa de revolta do governo em 1789, período do ciclo de ouro em Minas Gerais, em oposição à execução da derramada e do domínio português (Pinheiro, 2006).

Em 1934 o Governo Federal implantou a Inspetoria dos Monumentos Nacionais no campo do Museu Nacional, com intervenções para melhorias elaboradas pelo engenheiro Epaminondas Macedo em diversos monumentos de Ouro Preto (Pinheiro, 2006).

No mesmo ano foi criada uma Constituição Federal (1934) que consta em seu Capítulo II e artigo 148, os deveres do Estado à proteção dos objetos de cunho histórico e o patrimônio artístico do país (Andrade, 1987).

Conforme consta no Capítulo II do artigo 148 da referida Constituição que “cabe à União, aos Estados e aos Municípios favorecer e animar o desenvolvimento das ciências, das artes, das letras e da cultura em geral”. A Constituição ainda cita que se deve “proteger os objetos de interesse histórico e o patrimônio artístico do País, bem como prestar assistência ao trabalhador intelectual”.

Em novembro de 1937 foi criado o primeiro órgão federal responsável pela preservação do patrimônio, o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), por meio do anteprojeto de Mário de Andrade, que teve a assinatura de Getúlio Vargas no Decreto-lei nº 25 (Rodrigues, 2011).

O documento trata de preservar a história de um povo por meio do Patrimônio, constava de um Programa de Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, porém sua principal preocupação era a conceituação do que seria patrimônio, definido no seu artigo 1º do Decreto-lei (Rodrigues, 2011).

O anteprojeto se compõe de capítulos, em que cada um tem a finalidade de preservação, por meio de tombamento dos respectivos instrumentos caracterizados como patrimônio artístico, com a intenção de proteger o patrimônio. No ano 1937 a instituição transformou-se

no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) cuja denominação permanece até os dias atuais (Pinheiro, 2006).

A finalidade do IPHAN é favorecer a conservação e preservação do patrimônio edificado, com o intuito de perpetuar a história e a memória a fim de permanecerem vivas para as próximas gerações, devido a isto se deu a criação de tombamento dos monumentos históricos e culturais constantes no capítulo 2º do Decreto Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937 (Carreira, 2012).

Em 1947 surge a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), órgão internacional que tem a premissa de estimular pesquisas e estudos a respeito da diversidade cultural no mundo, deste modo incentiva encontros multiculturais, fazendo com que crianças sejam ensinadas e educadas sobre a diversidade de culturas, sendo que foi uma das dimensões da UNESCO, a criação de comissões de folclore, através de estudos e pesquisas.

Em 1977 foi aprovado o escrito da Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, por meio do Decreto Legislativo Nº 74 de 30 de junho de 1977, em que especifica o que são o Patrimônio Cultural e Natural. A partir disto, todo o acervo patrimonial do Brasil foi tomando forma através das buscas do IPHAN para definir as características por meio dos patrimônios que constam na lei.

A Constituição Brasileira de 1988 define Patrimônio Histórico como o “Conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (BRASIL, 1988, p. 40).

De acordo com o Ministério do Turismo, são considerados os bens móveis: coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos, tudo que de certa forma pode ser deslocado. Já os bens imóveis são aqueles que estão instalados no solo e não se deslocam como: núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais (BRASIL, 2010).

É notória a preocupação com a preservação dos bens patrimoniais do Brasil, por meio de parcerias de órgãos públicos com empresas privadas com o intuito de valorizar cultura e manter viva a memória, o que é de grande importância para a vivência e valorização da cultura nacional, porém, o que se verifica são as condições de deteriorações dos patrimônios, essas ações ainda não são suficientes.

A relação do patrimônio com o turismo no Brasil teve início com a primeira viagem à cidade de Ouro Preto-MG, no ano de 1924, onde os atrativos turísticos consistiam dos patrimônios. Assim, em decorrência dessa viagem, no ano de 1930 no Governo de Getúlio

Vargas, foi criado o primeiro órgão de preservação da história e da cultura local, o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN - Lei 378/1937 (Pinheiro, 2006).

O segmento de turismo cultural favorece viagens a destinos que levam os turistas a viverem a cultura de um determinado povo, conhecer os padrões arquitetônicos dos monumentos históricos e a história valorizando a cultura local. O usufruto dos bens materiais e imateriais é uma forma de valorização e preservação da memória e identidade local, valorizando e proporcionando conhecimentos sobre os mesmos, gerando oportunidades tanto para a população como para os turistas que buscam conhecer os patrimônios e experimentar a história do passado.

São duas as formas de relacionar o turista com a cultura, a primeira é o contato direto com os objetos materiais e imateriais, onde possibilita o conhecimento, a interpretação, a compreensão e a valorização, já o segundo refere-se às atividades que proporcionam experiências de integração com o ato de observar e entreter na motivação da visita (BRASIL, 2010).

Carvalho (2015, p.149) afirma que o Turismo Cultural e Histórico vem atraindo cada vez mais os públicos doméstico e internacional, pois é um segmento que busca a autenticidade das coletividades. O desenvolvimento de projetos que buscam a preservação do patrimônio cultural é, sobretudo, a busca por uma sustentabilidade no setor, com a reprodução de um imaginário coletivo a partir de sua própria narrativa, e isso, para o mercado turístico, é fundamentalmente interessante, visto que aquilo que é autêntico, verdadeiro e ao mesmo tempo fantástico, torna-se um caminho viável para a preservação com movimentação econômica.

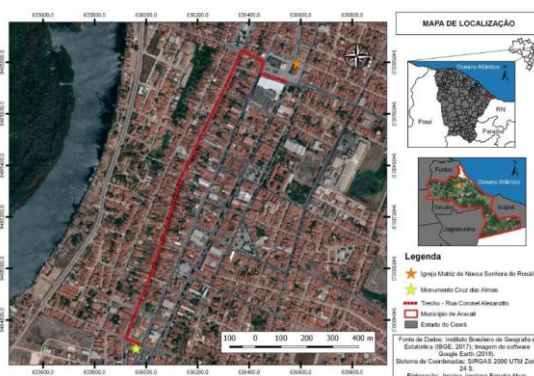
É possível distinguir dois tipos de turistas, o público com interesses específicos na cultura, cujo principal objetivo é entender a cultura visitada, movimentando-se para isto e o segundo tipo o de interesse ocasional que busca destinos com atrações relacionadas à cultura, porém como uma forma de lazer, fazendo-se com que muitas vezes esses turistas acabem conhecendo algum aspecto cultural, mas não se encaixa no praticante de turismo cultural, porém não deixa de ser importante para a promoção do produto (BRASIL, 2010).

O patrimônio se converte em atrativos que tem como motivação a história que pode ser apreciada por todos. A existência de viajantes que buscam o turismo cultural faz com que o segmento tenha suas diferenciações e características.

3. A UNIDADE DE ANÁLISE: Equipamentos Históricos do Centro Histórico de Aracati-CE.

Para efeitos desta pesquisa, foi feito o mapeamento dos equipamentos históricos da Rua Grande, conforme consta no mapa de localização, onde está localizado a maior concentração de edificações importantes que compõe o acervo arquitetônico da cidade, além de outros dois equipamentos relevantes, que remetem a história da cidade, para atender aos objetivos definidos neste trabalho.

Figura 1: Mapa de localização do sítio histórico da cidade de Aracati/CE.



Fonte: Software Google Earth, 2018

Figura 2- Monumento Cruz das Almas



Fonte: Dados de Pesquisa, 2018

Figura 3 - Casa da Câmara



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Figura 4 - Igreja Nosso senhor do Bonfim



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Figura 5 - Casa do Beni Carvalho



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Figura 6 - Casa do Adolfo Caminha



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Figura 7 - Museu Jaguaribano



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Figura 8 - Teatro Francisca Clotilde



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Figura 9 - Monumento a Dom Luis



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Para fins de análise, foram selecionados oito bens patrimoniais considerados representativos da diversidade histórica, cultural e arquitetônica do município de Aracati, contemplando residências históricas, equipamentos culturais e monumentos urbanos.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Quanto à metodologia, foram seguidas as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica, tendo como suporte materiais disponíveis na mídia eletrônica que deram elementos para o pesquisador sobre a evolução do turismo, o segmento do turismo cultural, a origem do patrimônio histórico e cultural no Brasil e trajetória de desenvolvimento da localidade em estudo. Conforme Gil (2008), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p.50).

A segunda etapa para consolidar o tema, foi realizada a pesquisa de campo, que para Vergara (2009, p. 43) é uma “investigação empírica no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participantes ou não”.

O instrumento de coleta de dados desta pesquisa, foi um questionário, com perguntas abertas e fechadas, com a população residente da Rua Coronel Alexanzito (Rua Grande) e de

outros bairros da cidade, porém aplicado na área central da cidade, de amostra não probabilística.

Foi também aplicado um roteiro guiado de entrevista, aplicado com a coordenadora de cultura do município. Sendo de natureza qualitativa. Lakatos e Marconi (2011. p.269) enfatiza que “A metodologia qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento”.

Além disso, foi realizado levantamento fotográfico dos principais bens patrimoniais e equipamentos históricos existentes na área de estudo, possibilitando o registro e o mapeamento dos atrativos culturais analisados na pesquisa.

Após a coleta, os dados obtidos por meio dos questionários, das entrevistas e dos registros fotográficos foram organizados, sistematizados e analisados de forma descritiva, buscando compreender a relevância do patrimônio histórico para a população local e sua contribuição para o desenvolvimento do turismo cultural no município de Aracati-CE.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a obtenção dos resultados foram aplicados quinze questionários com a população residente da “Rua Grande” e de outros bairros, com o objetivo de averiguar a percepção das pessoas sobre a importância do patrimônio histórico para o município de Aracati-CE. Além disso, foi realizada uma entrevista com a coordenadora de cultura do município, com a finalidade de conhecer quais estratégias o município tem para fortalecer o turismo cultural local.

O roteiro de entrevista constou de sete (07) questionamentos direcionados a coordenadora de cultura que se disponibilizou a responder. Ao perguntar sobre um conceito para turismo cultural, sua definição foi sucinta, no qual destacou que o turismo cultural se diferencia de qualquer outro segmento, por ser um turismo sustentável, de grande valor para um determinado local, devido ao seu resgate de memória, além de sua preservação ser um destaque para o seu crescimento.

Quando perguntado sobre a avaliação da importância do patrimônio histórico e sua influência para o turismo cultural, a interlocutora salientou que: *A nossa cidade possui um sítio histórico extremamente valioso e extenso, talvez, um dos maiores do Ceará, então preservar o patrimônio é preservar a nossa história e isso é muito importante. Ao mesmo tempo que preserva e resgata a história, faz com que as pessoas se sintam dentro dela, quando visitam o*

local. Estamos criando um projeto para a instalação de uma biblioteca e um memorial na casa de Adolfo Caminha, onde isso aumentará as visitas e fomentará ainda mais o turismo cultural.

De acordo com a resposta da coordenadora, analisa-se que o patrimônio histórico é fundamental para o desenvolvimento do turismo cultural da cidade.

Outra questão abordada foi em relação ao apoio da prefeitura ao turismo cultural, na qual a coordenadora ressalta o interesse da prefeitura em enaltecer o segmento com a realização de eventos como: o festival de gastronomia e cultura do Aracati; a criação de projetos e editais para incentivar os artistas locais a exporem suas artes e o resgate da banda de música com seus cortejos na rua grande, fazendo com que a população participe.

No que diz respeito à parceria de órgãos relacionados à cultura, a prefeitura conta com a Secretaria de Turismo e Cultura, que contempla a coordenação de cultura e o Conselho Municipal de Cultura, e com o IPHAN.

De acordo com a Lei municipal nº 177/2007 Capítulo I Art. 2º: *O Conselho Municipal de Cultura de Aracati tem por finalidade assegurar a participação comunitária na elaboração, realização e implementação de políticas e diretrizes culturais do Município de Aracati, de modo a contribuir com expansão e elevação da qualidade destes serviços, adequando-as à realidade local.* No qual são planejadas ações destinadas ao turismo, ocasionando o desenvolvimento econômico, cultural e social local. Porém não fez referência a parcerias externas (estaduais).

Em relação se há alguma disciplina específica sobre educação/ preservação patrimonial nas escolas do município, a entrevistada não afirmou se havia, contudo, afirmou existir um projeto da Secretaria de Turismo e Cultura juntamente com a Secretaria de Educação, que consiste em levar alunos das escolas ao museu e ao teatro, para que as crianças e adolescentes possam usufruir e aprender sobre a história e cultura local.

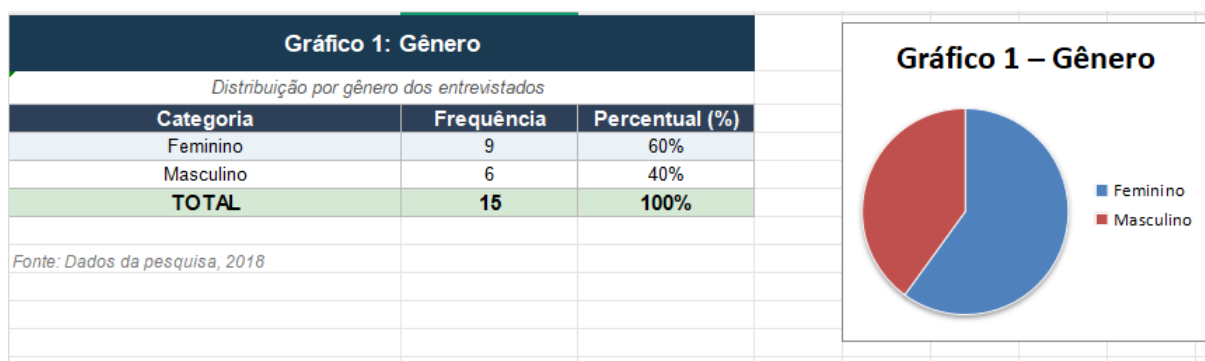
Por fim, se tentou saber quais as perspectivas do turismo cultural ao final dessa gestão, na qual a interlocutora destaca que as expectativas são boas, devido a solidificação das ações que consta no calendário de planejamento e a amplitude do turismo na visão do prefeito. O que faz com que o turismo cultural do município se desenvolva, por meio das ações e seja divulgado nacionalmente. Em meio a isto, nota-se que a prefeitura possui planos e ações para que o turismo cultural se desenvolva para que se construía um olhar mais agudo no valioso patrimônio, porém precisa-se de um plano de marketing mais rigoroso para que se possa atrair visitantes para o centro histórico.

Outro instrumento de pesquisa utilizado, foi o questionário, este instrumento continha nove (09) perguntas que foi aplicado com moradores locais, essencialmente com dez residentes

da “rua grande” – Rua Coronel Alexanzito e cinco de bairros diversos da cidade, com o intuito de verificar qual a percepção que essas pessoas têm do patrimônio cultural edificado e qual sua importância para a cidade.

Diante da análise dos dados coletados como mostra o Gráfico 01. Verificou-se que 60% dos que se dispuseram a responder são do gênero feminino e 40% do gênero masculino.

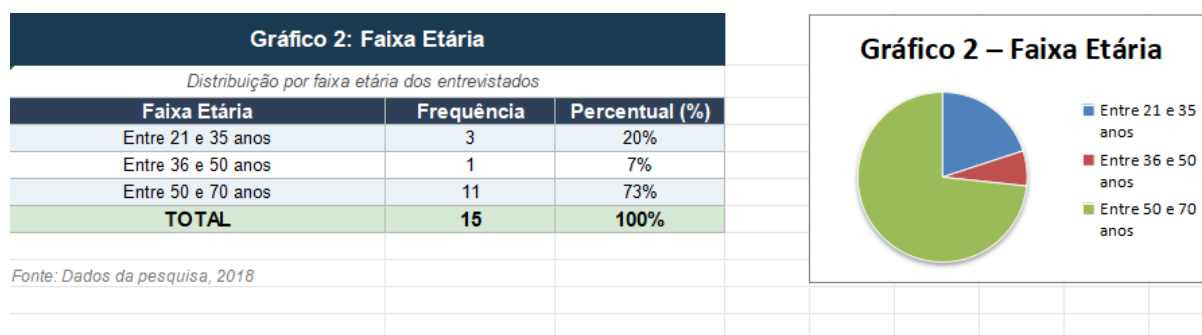
Gráfico 1: Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com relação a faixa etária, conforme consta no Gráfico 2 a seguir, verificou-se que 20% está entre 21 e 35 anos; 7% está entre 36 e 50 anos e 73% dessas pessoas estão entre 50 e 70 anos. Desse modo, pode-se destacar que dos residentes questionados a porcentagem maior foi daqueles que possuem uma faixa etária mais elevada, o que constata que são os moradores mais antigos.

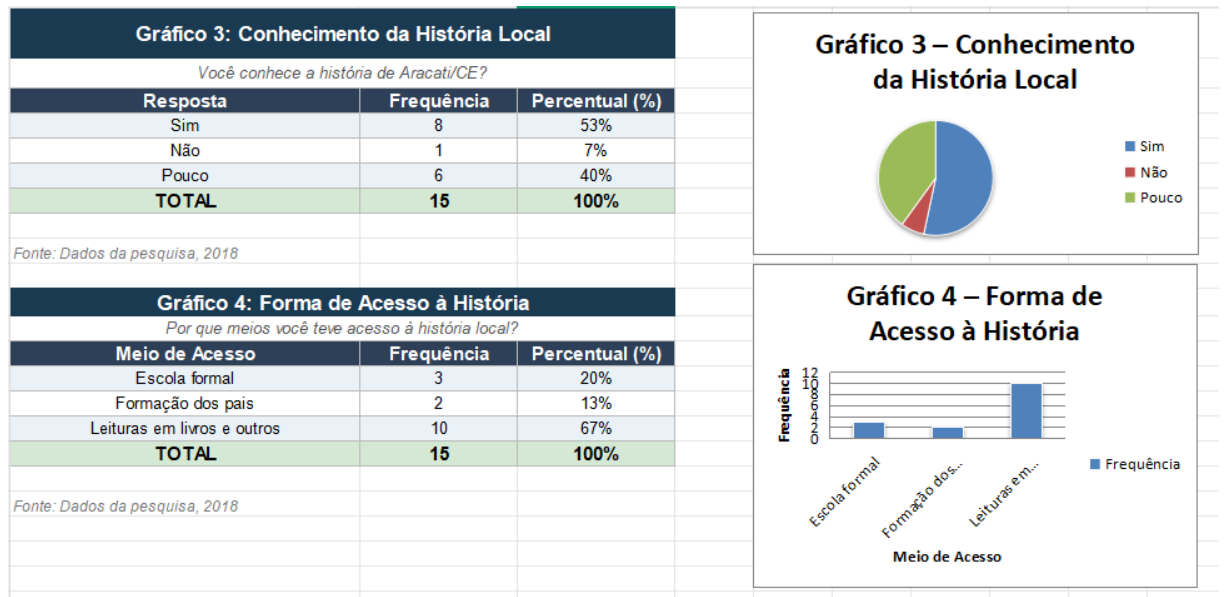
Gráfico 2: Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Seguindo os questionamentos, os Gráficos 3 e 4 referem-se ao conhecimento da história do local em estudo e de que forma tiveram acesso a essa história.

Gráfico 3: Conhecimento da história local e Gráfico 4: Forma de acesso à história

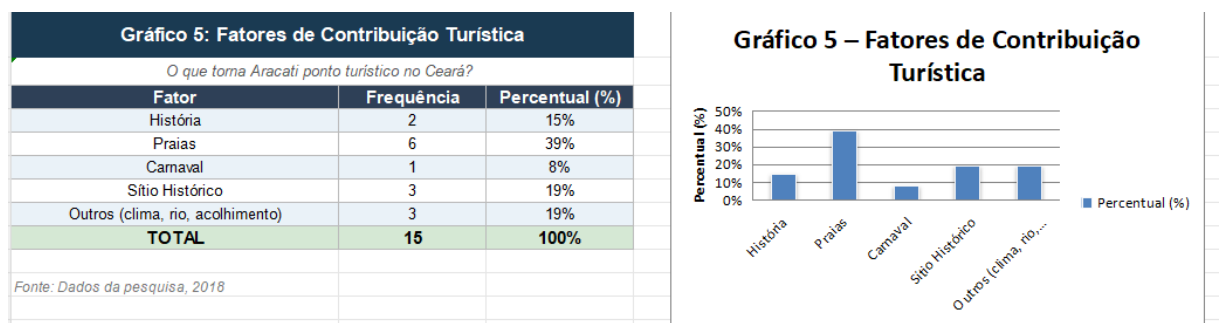


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A maioria dos entrevistados (53%) afirma conhecer a história de Aracati, 40% conhecem pouco e apenas 7% desconhecem. O principal meio de acesso foi a leitura de livros e outros materiais (67%), seguido pela escola formal (20%) e pela transmissão oral dos pais (13%), indicando que o conhecimento histórico local é predominantemente autodidático.

Indagando sobre quais seriam os fatores de contribuição turística para o desenvolvimento do município de Aracati no estado do Ceará, as respostas estão apresentadas na tabela e no gráfico 05 apresentados a seguir:

Gráfico 5: Fatores de contribuição turística

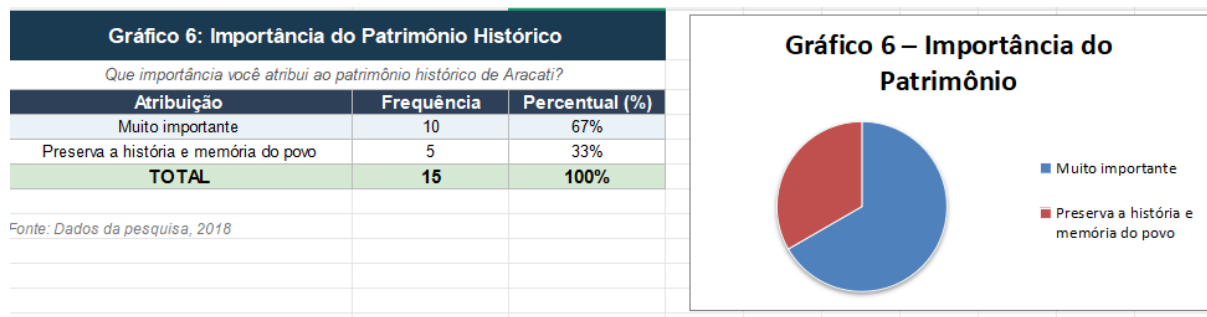


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Pode-se perceber que foram muitos os fatores que contribuíram para que o município se destacasse no estado, porém o de maior relevância foram às praias devido ao grande destaque do turismo de sol e praia em todo o estado e na região Nordeste.

O Gráfico 6 representa a atribuição de importância do patrimônio histórico para o município.

Gráfico 5: Importância do patrimônio histórico

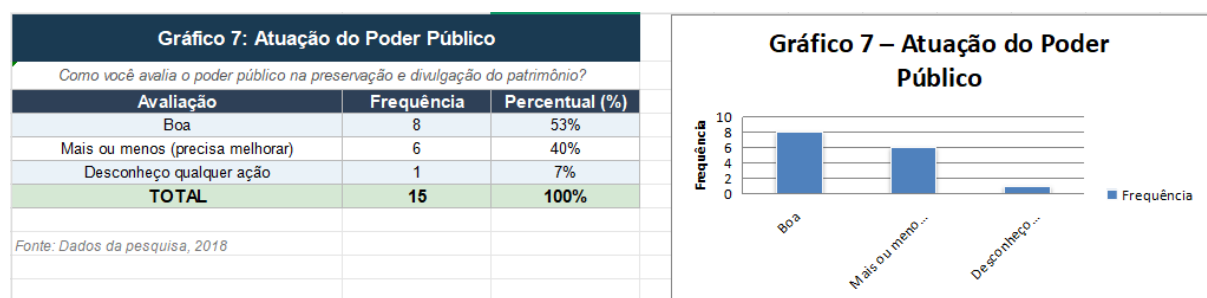


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Constatou-se que as pessoas compreendem que o patrimônio tem um significado e relevância para a cidade, pois preserva a história de um povo, o que de fato é importante para o local, tornando a identidade dele.

Em relação a atuação do poder público, o Gráfico 7 representa a opinião da população sobre o desempenho de preservar e divulgar o patrimônio.

Gráfico 7: Atuação do poder público



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Percebe-se que a população identifica e reconhece ações de preservação da gestão atual para com o patrimônio histórico da cidade, assim como estratégias para enaltecer a cultura local, porém ainda falta um pouco mais de ações na divulgação do centro histórico.

O oitavo questionamento foi com relação ao significado do patrimônio cultural para as pessoas questionadas, grande parte dos que responderam, afirmou que “o patrimônio cultural possui um significado muito importante para todos, pois remete a história dos ancestrais, que pode ser vivenciada e lembrada sempre.

O nono e último questionamento feito com uma questão aberta, indagava o que os moradores achavam do patrimônio histórico na Rua Grande. As respostas estavam relacionadas com a frase apresentada a seguir: *“É uma espécie de tesouro deixado pelo passado que conta, também a nossa história”*.

De acordo com a pesquisa, verifica-se que é de grande valor o patrimônio cultural da cidade para a população, pois é uma forma de vivenciar o que já passou e que contribui para o desenvolvimento do município e fortalecer os laços entre seus munícipes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou em pesquisar a contribuição do patrimônio histórico do município de Aracati como fator de desenvolvimento do turismo cultural local, por meio da análise de pesquisa de campo com a aplicação de questionários e entrevistas.

Os resultados apresentados e discutidos neste estudo, indicam que o patrimônio histórico de Aracati é de grande relevância para o município, pois nele encontram-se marcos históricos que deram início ao processo de construção e crescimento da cidade, assim como fatos de mérito para o estado e o país.

O município é reconhecido por ser um ponto turístico no estado do Ceará, devido à atribuição de diversos fatores destacando as praias, igrejas, carnaval e seu sítio histórico, o que trazem visitantes para conhecer suas belezas naturais e arquitetônicas e usufruir da cultura local.

Verificou-se, pelo posicionamento dos interlocutores, que o patrimônio histórico da cidade é de fundamental importância para a população aracatiense, devido à contextualização histórica representada nos monumentos, casarões, praças e igrejas locais de preservação da memória do lugar, ocasionando na população uma viagem no tempo, podendo ser vivenciada também por visitantes, o que de fato é um influenciador para o desenvolvimento do turismo cultural, diante das ações do atual governo que poderão contribuir para esse fim.

Por parte da gestão do atual governo, os resultados da entrevista com a Coordenadora de Cultura, foram significantes, pois a gestão atual tem uma visão ampla e construtiva para o crescimento do turismo cultural da cidade, no que diz respeito a valorização dos patrimônios históricos. Destaca o Conselho Municipal de Turismo e Cultura, que juntamente com a coordenação de cultura podem trabalhar com planejamento de ações com o intuito de integralizar a população e os visitantes com os bens do local, através de eventos realizados como o Festival de Gastronomia e Cultura que visa promover e divulgar o turismo cultural, e deverá atrair turistas para o centro histórico da cidade e assim fortalecer o segmento.

Mediante resultados da pesquisa, verifica-se que o patrimônio histórico da cidade de Aracati é um forte potencial para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade, em que as ações atuais do poder público estão voltadas para contribuir no destaque desse acervo, porém, ainda precisa melhorar na divulgação e proporcionar a cidade a receber turistas com a finalidade da prática de valorização cultural.

Portanto, este estudo relacionado ao patrimônio histórico foi de fundamental relevância para ampliar o conhecimento tanto do patrimônio histórico-cultural quanto da localidade em estudo, conhecer algumas estratégias do poder público e a opinião de moradores para promover o turismo cultural. Além disso é essencial para a conclusão do curso de turismo, com o intuito de aprofundar sobre o segmento em uma possível especialização

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco. Rodrigo e o SPHAN - **Coletânea de Textos Sobre o Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro - RJ: MinC/Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.

ARACATI, Leis Municipais . **Lei N° 177/2007**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ce/a/aracati/lei-ordinaria/2007/18/177/lei-ordinaria-n177-2007-dispoe-sobre-a-criacao-do-conselho-municipal-cultura-do-municipio-de-aracati-na-forma-que-indica-e-da-outras-providencias#> > Acesso em: 14 de novembro de 2018.

ASSUNÇÃO, P. de. **História do Turismo no Brasil Entre os Séculos XVI e XX**: viagens, espaço e cultura. Barueri - SP: Editora Manole, 2012.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**: as possibilidades do planejamento. 6ª. ed. Campinas - SP: Editora Papirus, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Decreto Lei nº 74 de 30 de Junho de 1977**. Aprova o texto da convenção à prática do patrimônio mundial, cultural e natural. Disponível em : < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/1970-1979/decretolegislativo-74-30http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/1970-1979/decretolegislativo-74-30-junho-1977-364249-publicacaooriginal-1-pl.htmljunho-1977-364249-publicacaooriginal-1-pl.html> > Acesso em: 22 de outubro de 2018.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Injetou US\$ 163 Bilhões no Brasil em 2017**. Disponível em: < [http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimasnot%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us\\$-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em2017.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimasnot%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us$-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em2017.html) >. Acesso em: 17 de junho de 2018.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação,

Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3ª. ed.- Brasília - DF: Ministério do Turismo, 2010.

CARREIRA, Grace Laine Pincerato. **Patrimônio Cultural Imaterial**: do anteprojeto de Mário de Andrade à Constituição de 1988 - Aspectos Relevantes. Fortaleza- CE: I Encontro Internacional de Direitos Culturais, 2012.

CARVALHO, Fernanda Ricalde Teixeira. Turismo e Patrimônio Cultural Material. **Revista CULTUR**, ano 09 - nº 01 – Fev/2015, p. 143-159.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa, Portugal. Difel. 1990.

FRATUCCI, A. C. **A Dimensão Espacial nas Políticas Públicas Brasileiras de Turismo**: as políticas das redes regionais de turismo. 309 f. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento de Geografia. Universidade Federal Fluminense. Niterói: RJ, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2008.

IBGE. **População no Último Censo**. 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/aracati/panorama>. > Acesso em: 20 de outubro de 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6ª. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2011.

MACHADO, Jucilane Pedrosa. **História Aplicada ao Turismo**: curso técnico em hospedagem. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

MURQUIA, Eduardo; YASSUDA, Silva. Patrimônios Histórico-Cultural: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN. **Perspectivas de Ciência da Informação**, São Paulo - SP, v.12, n.3, p.65-82, set./ dez. 2007.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressa. **Origens da Noção de Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil**. São Paulo - SP. Artigos e ensaios - Universidade de São Paulo, 2006.

PIRES, M. J. **Raízes do Turismo no Brasil**. 2ª. ed. Barueri - SP: Editora Manole, 2002.

RODRIGUES, Marly. Preservar e Consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo.; PINSKY, Jaime (orgs.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. 4ª .ed. São Paulo - SP: Editora Contexto, 2011. Cap. I, p.15-24.

SALGUEIRO, Valéria. *Grand Tour*: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. In: **Revista Brasileira de História**, nº 44, São Paulo - SP, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 10ª. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à Administração do Turismo**: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional. São Paulo - SP: Editora Pioneira, 1991.